

**SER MULHER: UMA ANÁLISE EM MÚSICAS  
PELA SEMÂNTICA LEXICAL**

*Tamires Reis Chagas* (IFF)

[r.tamires@gsuite.iff.edu.br](mailto:r.tamires@gsuite.iff.edu.br)

*Jaqueline Maria de Almeida* (IFF)

[jaquelinemalmeida@yahoo.com.br](mailto:jaquelinemalmeida@yahoo.com.br)

*Ingrit Barreto Cardoso* (IFF)

[ingrit.b@gsuite.iff.edu.br](mailto:ingrit.b@gsuite.iff.edu.br)

**RESUMO**

O presente trabalho tem por objetivo analisar comparativamente a construção de sentido do item lexical “mulher” nas músicas “Vacilão”, de Zeca Pagodinho, e “Pagu”, de Rita Lee. Para esse fim, será utilizada a Semântica Lexical na investigação das variações de sentido produzidas pelas escolhas referenciais, uma vez que o sentido de uma palavra está atrelado às interações socioculturais e à relação estabelecida com outros itens lexicais. Ressalta-se a escolha de abordagem pela Semântica Lexical como parte dos pré-requisitos para desenvolvimento de pesquisa realizada dentro da disciplina Semântica da Língua Portuguesa, ministrada no IF Fluminense, da qual esta investigação é resultante. Como metodologia, para dar conta do objetivo aqui proposto, adota-se a pesquisa bibliográfica em Lopes e Pietroforte (2004), Fiorin (2004), Mioleto (2008), Caçado (2013) e Jackendoff (2013). Os resultados buscam demonstrar que as escolhas lexicais refletem as perspectivas de seus interlocutores em relação ao papel social da mulher.

**Palavras-chave:**

Representação feminina. Semântica lexical. Música popular brasileira.

**ABSTRACT**

This work aims to comparatively analyze the construction of meaning of the lexical item “woman” in the songs “Vacilão”, by Zeca Pagodinho, and “Pagu”, by Rita Lee. To this end, Lexical Semantics will be used in the investigation of meaning variations produced by referential choices, since the meaning of a word is linked to sociocultural interactions and the relationship established with other lexical items. The choice of approach by Lexical Semantics is highlighted as part of the prerequisites for the development of research carried out within the discipline Semantics of the Portuguese Language, taught at IF Fluminense, from which this investigation is the result. As a methodology, to achieve the objective proposed here, we adopt the bibliographical research in Lopes and Pietroforte (2004), Fiorin (2004), Mioleto (2008), Caçado (2013) and Jackendoff (2013). The results seek to demonstrate that the lexical choices reflect the perspectives of their interlocutors in relation to the social role of women.

**Keywords:**

Female representation. Lexical semantics. Popular Brazilian Music.

## **1. Introdução**

Os papéis sociais desempenhados pelas pessoas de diferentes gêneros sexuais estão atrelados às percepções e valores de cada sociedade em diferentes épocas. Diversas são as formas de se analisar esse fato, mas todas estarão permeadas pela linguagem. Assim, entende-se que mudanças em torno do papel social da mulher podem ser percebidas nas escolhas lexicais realizadas nos discursos. Portanto, este trabalho objetiva analisar diferentes construções lexicais que buscam definir a palavra “mulher”, o que será feito a partir da comparação de duas músicas dos anos 2000: “Vacilão”, de Zeca Pagodinho, e “Pagu”, de Rita Lee.

Para tanto, será utilizada a pesquisa bibliográfica, abordando a vertente da Semântica Lexical, uma vez se tratar de teoria que trabalha com itens lexicais e significações. Porém, ressalta-se que a análise pela Semântica Lexical é apenas uma possibilidade de abordagem e que os objetos aqui estudados podem ser compreendidos à luz de outras teorias. A escolha da Semântica Lexical não descarta o que pode ser constatado com as outras correntes teóricas da Semântica.

Este estudo justifica-se a partir da percepção de que há significados construídos de maneira distinta na enunciação da palavra “mulher” nas músicas alvo. Desse modo, esta pesquisa parte da oportunidade de investigar a construção de sentido no emprego do termo produzido pela utilização nas sentenças, contribuindo para a emissão de um discurso ideológico inserido na visão do que ele significa, como caracteriza-se e qual a sua posição social.

Para comprovar a diferença do termo “mulher” nas músicas objeto deste trabalho, a análise será feita utilizando a estratégia comparativa dos significados implícito e explícito bem como uma análise considerando os aspectos componencial, como os traços semânticos, e os aspectos relacional como sinonímias, hiperonímia/hiponímia, antonímia, polissemia e outros.

A hipótese desse estudo parte da investigação referente à utilização do substantivo “mulher” nas composições musicais escolhidas, visando comprovar, a partir de análises, que a utilização desse termo e o modo como as sentenças são organizadas refletem a ideologia que fundamenta a construção do papel feminino anexada à palavra “mulher”.

## **2. Uma investigação acerca das músicas “Vacilão” e “Pagu” sob a perspectiva da Semântica Lexical**

Pensar a língua é pensar a sociedade. Portanto, para principiar a discussão, algumas caracterizações devem ser feitas. Primeiramente, resalta-se que mesmo havendo uma predominância dos aspectos estruturalista na Semântica Lexical, Márcia Cançado (2013, p. 128) conclui, à grosso modo, que não se pode falar de apenas uma teoria para classificar essa semântica “mas de várias ‘semânticas lexicais’, e o que teria de comum entre esses estudos é ter como principal objeto a relação entre a língua e a sua representação mental”.

Tendo em vista a língua, José Fiorin explica:

A língua deve refletir o mundo objetivo e a linguagem produzir efeitos de sentido e não ser reflexo das coisas. A partir disso, a linguagem deixa de examinar relações entre linguagem-coisa e começa a dar ênfase entre o que se diz e como se diz, resumindo significados e significantes. Com relação ao signo, sabemos que toda língua se compõe de signos linguísticos, os quais são as unidades de significação que possuem um significante (uma memória acústica de um termo) e um significado (conceito contido em um signo, acionado pelo significante). (FIORIN, 2004, p. 22)

Para Ray Jackendoff (2013 p. 138), apesar do termo “Semântica Lexical” remeter a algo que pertence ao léxico e, intuitivamente, direcionar à conclusão de que ela estuda, puramente, o significado das palavras, é importante destacar que nessa semântica, considera-se, também, “coisas significantes que um falante armazena além de palavras”. Ou seja, há palavras e expressões que envolvem significados além dos explicitamente apresentados. Portanto, a semântica dos sintagmas não pode ser separada do sentido das sentenças.

Complementando o pensamento de Jackendoff (2013), Cançado (2013, p. 126) define a Semântica Lexical como uma área de estudo ampla, a qual considera o “significado cognitivo que envolve a relação entre a língua e os construtos mentais que de alguma maneira representam ou estão codificados no conhecimento semântico do falante”. Nesse sentido, essa semântica não está preocupada com o “mundo público” que abrange a comunicação linguística, afinal, dentro dessa área há diferentes fenômenos e abordagens que são investigados.

Por fim, é importante ressaltar que, segundo Jéssica Martins (2014), as escolhas lexicais de um sujeito dentro de um discurso evidenciam, inevitavelmente, a presença de diferentes sujeitos sociais, pois toda palavra compõe-se de outras palavras, conversa com outras palavras e está

recheada de sentidos produzidos por outras palavras. Além disso, o sentido é “uma característica que acompanha o sujeito discursivo, dependendo das escolhas lexicais proferidas pelo interlocutor no momento da enunciação” (MARTINS, 2014, p. 4).

### **2.1. Análise das músicas**

Os objetos de estudo aqui propostos são as músicas “Vacilão”, de Zeca Pagodinho, e “Pagu”, de Rita Lee. A análise comparativa busca estabelecer as oposições de construção de sentido para o mesmo item lexical, o termo *mulher*. Para tanto, a Semântica Lexical será utilizada para investigar as variações de sentido produzidas pelas escolhas referenciais, pois entende-se que “as palavras são definidas umas em relação às outras. Por isso, na própria estruturação do sistema lexical, elas estabelecem diversos tipos de relações entre si.” (LOPES; PIETROFORTE, 2004, p. 125).

Mioleto (2008, p. 171) afirma que “(...), para Bakhtin o sujeito não se constitui apenas pela ação discursiva, mas todas as atividades humanas, mesmo as medidas pelo discurso, oferecem espaços de encontro da subjetividade pela construção de sentidos”. Portanto, entende-se que as interações socioculturais intermediam a estruturação da linguagem, o que significa que o conjunto lexical utilizado nas canções é atravessado pelo contexto em que estão inseridas. Por isso sugere-se primeiramente uma análise nesse sentido, abordando dois pontos: gênero dos autores e o momento histórico de produção.

A música “Vacilão” tem por compositor Zé Roberto e foi lançada em 2000, enquanto “Pagu” foi composta pela própria Rita Lee, no mesmo ano. A partir disso, pode-se marcar como diferente o contexto em que as músicas foram produzidas, apesar de serem do mesmo ano, pois considerando-se o campo ideológico/social em que os sujeitos discursivos estão inseridos, temos distintos padrões de posicionamento crítico, reflexo dos modelos da sociedade. O contexto também justifica a abordagem comparativa e não diacrônica utilizada na análise, uma vez que a perspectiva sobre o sentido da palavra “mulher”, no caso destas músicas, não está vinculada com a época.

Considerando as canções, apresentam-se os seguintes discursos:

**Vacilão (Zeca Pagodinho)**

Aquilo que era mulher

Pra não te acordar cedo, saia da cama na ponta do pé

Só te chamava tarde sabia teu gosto, na bandeja café

Chocolate, biscoito, salada de frutas, suco de mamão  
No almoço era filé mignon  
Com arroz à la grega, batata corada um vinho do bom  
No jantar era a mesma fartura do almoço  
E ainda tinha opção  
É, mas deu mole, ela dispensou você  
Chegou em casa outra vez doidão  
Brigou com a preta sem razão (ZÉ ROBERTO, 2000)

**Pagu (Rita Lee)**

Eu sou pau pra toda obra  
Deus dá asas à minha cobra  
Hum! Hum! Hum! Hum!  
Minha força não é bruta  
Não sou freira, nem sou puta  
Porque nem toda feiticeira é corcunda  
Nem toda brasileira é bunda  
Meu peito não é de silicone  
Sou mais macho que muito homem (RITA LEE, 2000)

A análise das relações semânticas é possível pois em ambos os objetos há construções lexicais que se referenciam e trazem a definição do termo “mulher”. Porém, chama a atenção a diferença das construções.

Em “Vacilão”, o locutor inicia seu discurso afirmando que alguém se encaixa nas definições de “mulher” (“Aquilo que era mulher”) e em seguida lista a conduta que o permite afirmar isso, sendo todas relacionadas a um trabalho doméstico que tinha por objetivo promover conforto ao homem. Tal conclusão se deve pelo uso do pronome demonstrativo de 3ª pessoa “aquilo” na posição de sujeito do verbo “ser”.

Normalmente utilizado para se referir a algo distante dos interlocutores, nesta canção “aquilo” serve de ênfase para os comportamentos que caracterizam o termo “mulher”, e não a pessoa que os realizou. Destaca-se também que, ao longo da música, o comportamento associado ao termo “mulher” pressupõe algum comportamento equivalente do homem (“É, mais deu mole, ela dispensou você”), que não fica claro na canção, já que o locutor limita-se a descrever apenas os erros cometidos que levaram à dissolução da relação.

Em “Pagu”, não fica explícito na letra que o locutor trata-se de uma mulher, o que reforça a importância de se considerar o contexto de produção. Em “Sou mais macho que muito homem”, por exemplo, há o uso do verbo “ser” na primeira pessoa do singular. A informação que se segue após o verbo sofreria problemas de interpretação caso o locutor não fosse conhecido.

Também cabe ponderar a metáfora utilizada nesse trecho: o termo “macho” tem sua significação mais comum como “ser do sexo masculino”. Porém, no contexto em que está inserido o locutor de “Pagu”, o termo é utilizado como sinônimo de virilidade, de força, de coragem. Assim, ao utilizar tal expressão metafórica na função de predicativo do sujeito, o locutor, que é uma mulher, afirma que possui esses atributos em demasia em comparação a maioria dos homens, construindo a imagem de uma mulher superior.

Também pode-se apontar, a partir do entendimento do gênero do locutor, que a canção traz características para o termo “mulher” que representam equilíbrios entre pólos opostos. Para o locutor de “Pagu”, a mulher não está no extremo da castidade nem no extremo da impureza (“Não sou freira, nem sou puta”), assim como não é composta apenas de sensualidade ou de perversão (“Porque nem toda feiticeira é corcunda”). Tais considerações podem ser resumidas no quadro abaixo:

Quadro 1: Análise das construções lexicais.

<b>Música</b>	<b>Implícito</b>	<b>Explícito</b>
<b>Vacilão</b>	Servilismo	Conduta que define o termo Ênfase nos comportamentos
<b>Pagu</b>	Locutor	Equilíbrio entre oposições Superioridade entre gêneros

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Com essa análise, pode-se afirmar que o valor semântico do substantivo é atribuído por cada locutor, que delimita a interpretação no momento de seu discurso ao caracterizar o comportamento da mulher utilizando de construções sentenciiais. O espaço da enunciação e sua localização no tempo, apesar de não serem suficientes para a abordagem pela perspectiva diacrônica, vão contribuir na aceitação pelos interlocutores dos sentidos apresentados para o termo “mulher”, demonstrando “que a palavra está carregada de um conteúdo ou sentido ideológico ou vivencial” (MARTINS, 2014, p. 7). Ou seja, o que se entende por mulher é definido por elementos extra gramaticais.

Sabe-se que o significado do termo “mulher” não é único, nem se restringe ao que está dicionarizado. O contexto e os valores sociais influenciam na significação, já que além de uma definição a respeito de “ser humano do sexo feminino”, ou algo do tipo, há valores e características esperadas quando se pensa no termo. Este fato está representado nas músicas por trazerem cada uma seu significado de “mulher”.

Assim, fenômenos semânticos devem ser considerados na análise. Em ambas as canções, há dificuldade em substituir o termo “mulher” por sinônimos. Palavras como “esposa”, “fêmea” ou “senhora” não receberão diretamente as características apontadas nas músicas da mesma forma que ocorre com “mulher”. Entretanto, o termo “mulher”, a partir das descrições apresentadas, pode englobar os sinônimos que não o substituem. Sendo assim, “mulher” é um hiperônimo para “esposa”, “fêmea”, “senhora” e outros termos que possuem significações diferentes, mas que estão ligadas às significações de “mulher”. Também, ressalta-se a possibilidade de utilizar “homem” como antônimo de “mulher”, apesar de gerar uma contradição no discurso em razão das caracterizações feitas.

Por fim, aponta-se o fenômeno da polissemia nos diferentes conjuntos lexicais apresentados pelos locutores dos discursos que compõem esta análise, ora o termo “mulher” sendo associado à submissão e ao trabalho servil, ora sendo associado a multiplicidade de predicados. Desta forma, pode-se aceitar que o entendimento do termo mulher depende principalmente dos agentes discursivos.

Demonstra-se a ocorrência dos fenômenos expostos anteriormente:

Quadro 2: Análise dos fenômenos semânticos.

<b>Fenômenos Semânticos</b>	<b>Termo “mulher”</b>
<b>Sinonímia</b>	Baixa possibilidade
<b>Antonímia</b>	Contradição discursiva
<b>Hiperonímia</b>	De seus sinônimos
<b>Polissemia</b>	A partir dos agentes discursivos

Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

### **3. Considerações finais**

Em suma, o trabalho buscou apresentar a influência de perspectivas individuais nas escolhas lexicais, sobretudo em relação à representação social da mulher. Esta pesquisa alcançou os resultados projetados uma vez que, valendo-se da Semântica Lexical para efetuar as análises, atinge-se a hipótese de reflexo do posicionamento dos locutores.

Nesse sentido, a análise do item lexical “mulher” resulta na

percepção de que a construção de sentido atribuída ao termo na música “Vacilão” não corresponde à construção empregada na música “Pagu”. Na primeira, a visão de mulher adequada – considerando sua posição socialmente estruturada enquanto mulher – é construída pretendendo atender o conforto de um homem. Já na segunda, os sentidos atribuídos à mulher indicam equilíbrio entre estereótipos socialmente estabelecidos.

Portanto, considerando que as interações socioculturais intermediam a estruturação da linguagem, pondera-se a possibilidade de coexistência de diferentes construções de sentido a respeito do elemento mulher. Uma vez que o valor semântico do termo é atravessado pela construção discursiva de cada interlocutor, a interpretação fica condicionada a aspectos extra gramaticais às sentenças.

Por fim, ressalta-se que esta pesquisa não esgota as possibilidades de efeitos de sentidos emergidos de enunciações sobre a caracterização do termo “mulher”, ao passo que este trabalho ancora-se, por hora, na análise dos fragmentos inseridos no corpo do estudo.

#### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CANÇADO, Márcia. Semântica Lexical: uma entrevista com Márcia Cançado. *ReVEL*, v. 11, n. 20, 2013 [www.revel.inf.br].

FIORIN, José Luiz. *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

JACKENDOFF, Ray. Semântica Lexical: uma entrevista com Ray Jackendoff. Trad. de Gustavo Breunig. *ReVEL*, v. 11, n. 20, 2013 [www.revel.inf.br].

LOPES, I. C.; PIETROFORTE, A. V. S. A semântica lexical. In: FIORIN, J.L. (Org.). *Introdução à linguística II: princípios de análise*. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

MARTINS, Jéssica Samantha Fernandes. O feminino na música popular brasileira: um estudo à luz das teorias semânticas e discursivas. *Anais da XXV Jornada Nacional do GELNE*, Salvador: EDUFRRN, 2014. [n.p.]. Disponível em: <http://www.gelne.com.br/arquivos/anais/gelne-2014/anejos/180.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.

MIOLETO, Valdemir. Ideologia. In: BRAIT, B. (Org.). *Baktin: conceitos chave*. 4. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

Outras fontes:

RITA LEE. *Pagu*. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2000. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/rita-lee/81651/>. Acesso em 18 out. 2022.

ZECA PAGODINHO. *Vacilão*. Rio de Janeiro: Universal Music Group, 2000. Disponível em: <https://www.letras.mus.br/zeca-pagodinho/423968/>. Acesso em 18 out. 2022.